



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



13 • Brasília, domingo, 20 de novembro de 2022

Bem-vindos à MECA DA BOLA

A cada quatro anos, desde 1930, os devotos da religião futebol peregrinam para celebrar o esporte mais popular do mundo. O Oriente Médio é, a partir de hoje, a última fronteira

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Doha — No princípio, os deuses do futebol criaram o gramado e a bola. O mundo era sem Copa e vazio. E disse um dos deuses: haja Copa. Deu nome à taça de Jules Rimet, em homenagem ao terceiro presidente da Fifa.

E a Copa saiu do papel em 1930, com 13 países e muita resistência europeia. Primeiro anfitrião, o Uruguai foi campeão numa briga de vizinhos com a Argentina. E viram as potências do Velho Continente que a Copa era uma boa ideia.

Em meio ao nazismo e ao fascismo, a Itália quis recebê-la em 1934 e se tornou a segunda campeã sob a pressão de Benito Mussolini: “vencer ou morrer”. Porta-voz da igualdade, liberdade e fraternidade, a França logo requisitou uma Copa para chamar de sua, em 1938, e viu a Itália ser bicampeã.

E após a terceira edição, a Copa descansou. A Segunda Guerra Mundial deixou o mundo sem Copa em 1942 e 1946. A bola só voltou ao centro do gramado em 1950, no Brasil, com uma frustração... O Uruguai ganhou o título, no Rio. Amor-daçou 200 mil bocas e provocou um Maracanazo. Daquela edição em diante, não houve guerra ou pandemia que parasse a Copa.

Em 1954, a Alemanha venceu a Hungria, de Puskás, e foi campeã pela primeira vez. Quatro anos depois, o futebol conheceu um rei chamado Édson Arantes do Nascimento. Pelé iniciou a dinastia do Brasil. Foram três títulos em 12 anos: 1958, 1962 e 1970. O último deles protagonizado pela melhor seleção de todos os tempos sob a batuta de Zagallo.

Primeiro país a conquistar a taça três vezes, o Brasil fez a Fifa aposentar a Jules Rimet. Em 1974, entrou em cena o troféu Copa do Mundo Fifa. A Alemanha, de Franz Beckenbauer, foi a primeira a erguê-la. Superou a Holanda, de Johann Cruyff, uma Laranja Mecânica que marcou época com seu carrossel.

Em 1978, a Argentina finalmente ganhou seu primeiro título contra a Holanda sob a opressão do regime militar. Quatro anos depois, a Itália eliminou o genial Brasil de Zico, Falcão, Cerezo, Éder, Júnior, Leandro... na Tragédia do Sarriá e marchou rumo ao tri.

Em 1986, as peripécias de um príncipe chamado Maradona, auxiliado pelas sobrenaturais “Manos de Díos” contra a Inglaterra e lances individuais geniais levaram a Argentina ao bi contra a Alemanha. Que se vingou em dose duplas nas decisões de 1990 e 2014.

A Itália amargou o vice em 1994. Deu Brasil tetracampeão nos Estados Unidos na primeira final decidida nos pênaltis. Zidane fez o dia da glória chegar para a França no título inédito de 1998.

O Brasil chegou ao penta em 2002, na primeira Copa disputada na Ásia — e em dois países. Ronaldo foi fenomenal na Coreia do Sul e no Japão. Era o último título de um país sul-americano.

Em 2006, começou uma hegemonia europeia sem precedentes na história das Copas. Itália (2006), Espanha (2010), Alemanha (2014) e França (2018) conquistaram todos os títulos. A Alemanha, inclusive, humilhou o Brasil por 7 x 1, em Belo Horizonte, em uma semifinal de Copa Inacreditável.

Lá se vão 92 anos... A Copa foi disputada em quase todos os cantos do mundo. América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia, África. As peregrinações continuam. Faltava quebrar paradigmas, conceitos e preconceitos. Uma edição no Oriente Médio, o chamado mundo árabe.

Não falta mais! Como aquele ditado, “se Mao-mé não vai à montanha, a montanha vai a Mao-mé”. Menor país a receber a Copa, o pequenino Catar, menor do que estado de Sergipe, é o anfitrião da vez. A capital do planeta bola por 29 dias.

Como se diz em árabe, “Salamaleico: que a paz esteja sobre vós” nos 64 jogos. O primeiro deles, hoje, às 13h: Qatar x Equador.

Que seja uma santa Copa na nova Meca da Bola. Insha'Allah!

Mesquita do Centro Cultural Islâmico Abdulla Bin Zaid Al Mahmoud, em Doha, com adereço relacionado à Copa do Mundo: devotos da bola têm novo endereço até dezembro

